

O MUNDO DIGITAL E A IDENTIDADE DE GÊNERO: A INTERSEÇÃO DA INCLUSÃO E DA SEGURANÇA PARA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+.

Ana Maria Molinari (PIC/UEM), Luiz Geraldo do Carmo Gomes (Orientador). E-mail: lgomes@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Aplicadas,
Maringá, PR.

Direito / Direitos Especiais

Palavras-chave: segurança digital; identidade de gênero; proteção de dados.

RESUMO

Este estudo investiga o impacto das plataformas digitais nas identidades de gênero, focando na comunidade LGBTQIAPN+. Combinando abordagens teóricas e empíricas, o trabalho revela como essas plataformas facilitam a expressão e o fortalecimento identitário, mas também expõem lacunas significativas, como saúde mental e segurança. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é destacada como um avanço importante, embora enfrente problemas de implementação. A inteligência artificial é apontada como uma ferramenta promissora para melhorar a segurança digital. O envolvimento da comunidade LGBTQIAPN+ no desenvolvimento e monitoramento das plataformas é essencial para criar um ambiente mais seguro e inclusivo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar a interseção entre tecnologia e identidades de gênero, com foco nas comunidades LGBTQIAPN+ e no uso de plataformas digitais como meio de afirmação identitária. A pesquisa se enquadra em uma abordagem teórica e empírica, examinando como as plataformas digitais influenciam a construção e afirmação das identidades de gênero, mapeando desafios e dinâmicas de apoio nas comunidades online. Em um contexto de avanços tecnológicos, especialmente no campo da inteligência artificial (IA), surgem novas dinâmicas de inclusão e exclusão que afetam diretamente essas construções identitárias. Este estudo se propõe a realizar uma análise crítica sobre o papel das tecnologias digitais na vida da comunidade LGBTQIAPN+, considerando tanto as oportunidades quanto os riscos envolvidos, e a eficácia das legislações vigentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), na garantia da privacidade e segurança dessa população.

REVISÃO DE LITERATURA

A interseção entre tecnologia e identidade de gênero, especialmente no contexto da comunidade LGBTQIAPN+, revela um campo de estudo em constante evolução,

impulsionado pelos avanços tecnológicos. Em sua obra, Esmeraldo, Feitosa e Silva (2021 p. 44) enfatizam a necessidade de políticas públicas que garantam e promovam os direitos da comunidade LGBTQIAPN+, apontando para a inclusão digital como uma ferramenta essencial de proteção e suporte.

Nessa perspectiva, diversos estudos ressaltam o papel central das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na disseminação e construção de discursos que produzem significados e moldam sujeitos. França (2023) destaca que as TICs atuam como agentes pedagógicos, promovendo a formação de sujeitos sociais conscientes e críticos. Assim, as redes digitais permitem a disseminação de pedagogias de gênero e diversidade, oferecendo às comunidades LGBTQIAPN+ não apenas um espaço de expressão, mas também de educação e mobilização.

Apesar disso, percebe-se que, embora as plataformas digitais ofereçam um espaço importante para a autoafirmação e construção de identidades, há uma carência significativa de soluções que atendam a outros aspectos fundamentais além das interações pessoais. Isso é especialmente preocupante quando se considera que as principais preocupações dos usuários LGBTQIAPN+ em ambientes digitais incluem a privacidade e a segurança.

Costa Jr et al. (2024, p. 16) sugerem que a inteligência artificial pode desempenhar um papel crucial ao personalizar a experiência do usuário e oferecer suporte adicional, criando ambientes digitais que respondam de forma mais eficaz às necessidades diversas dessa comunidade. Além disso, é possível identificar uma mudança significativa na forma como as tecnologias contemporâneas, particularmente as mídias sociais, estão remodelando as interações sociais e as identidades. Rebouças e Young (2023, p. 282) destacam o papel do Instagram como uma plataforma central para a construção e disseminação de identidades LGBTQIA+, fornecendo um espaço para a resistência, a representatividade e o fortalecimento comunitário.

Desse modo, as redes sociais, ao conectarem indivíduos de diferentes locais e realidades, transcendem barreiras geográficas e culturais, permitindo a formação de comunidades virtuais que fortalecem laços e promovem a troca de experiências e saberes.

No entanto, esses ambientes digitais também apresentam desafios, como a exposição ao discurso de ódio e a violação da privacidade, questões que demandam uma análise crítica sobre a eficácia das legislações vigentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), na garantia de um ambiente seguro e inclusivo para a comunidade LGBTQIAPN+.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados decorrentes do presente estudo evidenciam a centralidade das plataformas digitais na autoafirmação de identidades de gênero, particularmente para a comunidade LGBTQIAPN+. A pesquisa revelou que as redes sociais funcionam não apenas como espaços de expressão, mas também como importantes ferramentas de construção identitária e fortalecimento comunitário. Essas plataformas permitem que indivíduos explorem e expressem suas identidades de gênero de maneiras que muitas vezes não são possíveis em ambientes físicos,

devido a normas sociais restritivas ou a riscos de discriminação e violência. No entanto, o estudo também destacou significativas lacunas e desafios.

A exposição contínua a discursos de ódio nas plataformas digitais cria ambientes que, ao invés de apoiar a autoafirmação, podem gerar retração e sofrimento psicológico. A presença de discursos discriminatórios é intensificada pelo uso inadequado de dados sensíveis, que podem ser explorados para fins de assédio, chantagem ou até mesmo violência física. Nesse contexto, a proteção dos dados da comunidade LGBTQIAPN+ emerge como uma questão crucial. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) do Brasil, embora seja um passo significativo para salvaguardar esses dados, enfrenta desafios em sua implementação, como a falta de conscientização dos usuários sobre seus direitos e a incapacidade das plataformas digitais de se adaptarem completamente às exigências legais. A inteligência artificial (IA) surge aqui como uma ferramenta potencialmente poderosa para mitigar alguns desses desafios.

Como discutido por Costa Jr et al. (2024, p. 13-14), a IA pode ser empregada para personalizar a experiência do usuário, identificando padrões de uso que possam indicar vulnerabilidade a discursos de ódio ou riscos à privacidade, e oferecendo intervenções preventivas e personalizadas. Além disso, algoritmos de IA poderiam ser projetados para detectar e neutralizar automaticamente conteúdo prejudicial antes que ele cause danos, criando assim um ambiente digital mais seguro e inclusivo.

Rebouças e Young (2023, p. 280) destacam em suas teses que as redes sociais, por conectarem indivíduos com interesses comuns, desempenham um papel crucial na construção dessas novas identidades, ampliando o alcance e a eficácia dos movimentos sociais LGBTQIA+.

Os resultados apontam para a necessidade de soluções que vão além da moderação de conteúdo, destacando a demanda por plataformas que promovam educação, conscientização sobre direitos e resiliência digital. Essas plataformas devem oferecer recursos sobre saúde mental, direitos legais e segurança digital, capacitando a comunidade LGBTQIAPN+ a se proteger e se expressar online. O estudo ressalta a importância de uma abordagem colaborativa, com o envolvimento ativo da comunidade LGBTQIAPN+ no design e na implementação das plataformas, garantindo que suas necessidades sejam atendidas e ajustadas conforme mudanças sociais e tecnológicas.

CONCLUSÕES

Ante o exposto, a presente pesquisa confirma que as plataformas digitais desempenham um papel crucial na afirmação das identidades de gênero, especialmente para a comunidade LGBTQIAPN+. Elas oferecem oportunidades valiosas para expressão e fortalecimento comunitário. Contudo, ainda existem desafios significativos, como a exposição a discursos de ódio e problemas relacionados à privacidade e segurança dos dados. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é um avanço importante, mas sua implementação enfrenta dificuldades que precisam ser abordadas.

A inteligência artificial tem o potencial de melhorar a segurança e a personalização das experiências online, ajudando a mitigar esses desafios. É fundamental desenvolver soluções digitais que ofereçam suporte além das interações pessoais, incluindo recursos para outras áreas do cotidiano. Além disso, a participação ativa da comunidade LGBTQIAPN+ no desenvolvimento dessas plataformas é essencial para garantir que suas necessidades sejam atendidas de maneira eficaz e inclusiva.

REFERÊNCIAS

COSTA JÚNIO, J. F.; Et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio à inclusão. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 4, p. 01-23, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n4-161>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CAMINHA, T; FERREIRA, D. M. M. A. M. Um corpo tecnogênico para a era da cibercultura: efeitos sobre o sexo e o gênero. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 55, n. 2, p. 483-502, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647406>. Acesso em: 03 ago. 2024.

ESMERALDO, G. A. R. M.; FEITOSA, R. G. F.; SILVA, J. A. N. Tecnologia e diversidade: um aplicativo para apoio à comunidade LGBTQIA+. **Revista de Sistemas e Computação**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 43-52, set./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/7476>. Acesso em: 28 jul. 2024.

FRANÇA, F. F. Gênero, diversidade e tecnologias: educação para os corpos nas e pelas mídias. In: 4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO. [Online]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/desfazendo/2019/PROPOSTA_EV129_MD3_ID529_31072019143954.pdf. Acesso em 31 jul. 2024.

REBOUÇAS, W. A. S.; YOUNG, R. S. Um estudo de reconhecimento à comunidade LGBTQIA+ e às novas formas de lutar e se relacionar na era digital. In: GEVEHR, D. L. **Raça, etnia e gênero: questões do tempo presente**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2022. p. 279-290.